



O QUE FAZ BEM PARA A SAÚDE: O OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Eduarda Wolski Vargas ¹
Fernanda Carneiro Leão Gonçalves ²
Rossano André Dal-Farra ³

INTRODUÇÃO

A concepção do processo de saúde e doença tem se transformado nas últimas décadas. Hoje se entende que existe uma relação dinâmica e multifatorial nesse processo onde estão envolvidos fatores sociais, políticos, biológicos, culturais, psicológicos e econômicos. e da equidade. Segundo Alves (2008) a educação em saúde é vista como uma das principais estratégias de promoção, pois possibilita que se reflita sobre o processo de conhecimento e de aprendizagem e sobre os significados que uma pessoa imprime ao conteúdo que lhe é ensinado, possibilitando sua aplicação ao longo de sua vida. O presente trabalho tem por objetivo compreender quais as principais concepções de alunos do ensino fundamental em relação à saúde e alimentação, especialmente de como estes dois temas estabelecem articulações no sentido de atuar na promoção da saúde ou prejudica-la.

METODOLOGIA

Este estudo refere-se a um recorte da pesquisa integrando saúde e ambiente em uma escola de ensino fundamental da Região Metropolitana de Porto Alegre com estudantes de 1º. ao 5º. Ano. O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética da ULBRA. Os o que para eles “fazia bem para a saúde” e o que “fazia mal par a saúde”, sendo os resultados À primeira pergunta analisados neste estudo. Como delineamento para análise utilizou-se a análise de conteúdo (BAUER e GASKELL, 2008) integrada a abordagens quantitativas realizadas por meio da Estatística Descritiva configurando-se como método misto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta os dados obtidos com os desenhos dos estudantes de cada ano apresentando o que eles entendem como aquilo que “faz bem à saúde como alimento”.

Verifica-se a preponderância das frutas, legumes e verduras como alimentos mais importantes no sentido de aprimorar a saúde segundo os estudantes. Tal aspecto decorre de ações realizadas na escola em questão no que tange à redução do consumo de doces, balas pelos estudantes. Incentiva-se, nesse caso, o consumo de produtos de origem vegetal, especialmente as frutas, nas quais se destacam a banana e a maçã.

O segundo aspecto mencionado tem relação com demais aspectos dos hábitos diários, assim como a relação entre ambiente e saúde, já que os itens mais desenhados foram: “lixeiras fechadas”, “plantas”, “hospitais/postos de saúde/médicos”, “natureza” e, tal como observado ao longo de todo o processo de pesquisa, um “ambiente limpo”.

É relevante dizer que as questões numéricas obtidas com os dados foram convergentes no que tange ao saneamento básico em todo o processo investigativo que envolveu, trabalho em campo, desenho e coleta de dados com escala likert (não incluída neste texto). No entanto, foram os desenhos que proporcionaram uma compreensão da importância dos alimentos na saúde, tal como pode ser visto na Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão, realizado com estudantes do ensino fundamental proporcionou compreender que nas concepções dos alunos, o que mais “faz bem par a saúde” seriam os alimentos, em especial as frutas e as verduras, com reduzidas menções a produtos de origem animal e menos ainda a doces. Foram expressadas ainda a relevância do destino correto dos resíduos sólidos, plantas, a natureza em geral e um “ambiente limpo”. Outro aspecto mencionado foram as brincadeiras e os exercícios físicos. Entende-se que o presente estudo, ainda em andamento, demonstrou a relevância do desenho como metodologia de forma integrada na Pesquisa com Métodos Mistos, apontando, ainda, o papel da escola em relação à preconização de alimentos mais saudáveis, assim como o contexto de vida em um ambiente permeado pela presença de resíduos sólidos dispersos no bairro, tal como foi possível observar na visita ao local.

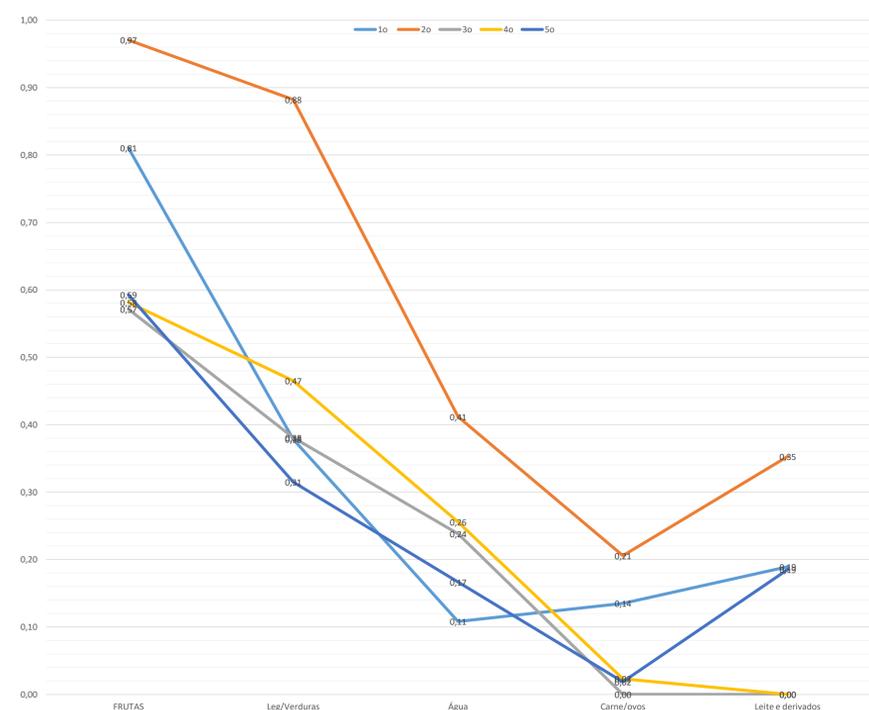


Figura 1: percentual de alunos apontando cada alimento que faz bem à saúde

REFERÊNCIAS

- BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 12/08/2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCN: *Apresentação dos Temas Transversais Meio Ambiente e Saúde*. Vol 10. 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Consultado em 19.01.2017.
- CANESQUI, A.M (org). *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- CRESSWELL, J.W. *A concise introduction to mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 2015.
- CRESSWELL, J. D.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. 2.ed. Los Angeles: SAGE, 2011.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, v.24, n.3, p.67-80, 2013.
- GARCIA M. A.; SÁEZ CARRERAS, J.; ESCARBAJAL DE HARO. Educación para la salud la apuesta por la calidad de vida. Madrid. Arán Ediciones S. A. 2000.
- PELICIONI, M.C.F e PELICIONI, A. F. Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica. *O Mundo da Saúde*, v. 31, n. 3, 320-28, 2007.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa Ensino Médio e à Coordenação de Pesquisa da ULBRA pelo apoio.